

# Plínio Sampaio articula ampliação parlamentar para garantir governabilidade

por Carlos Raíces  
de Brasília

O Partido dos Trabalhadores continua buscando a ampliação de sua base de apoio para garantir a governabilidade do País. De acordo com o deputado Plínio de Arruda Sampaio, um dos principais coordenadores das alianças do PT neste segundo turno, é importante a participação de Leonel Brizola na campanha, assim como o engajamento dos candidatos derrotados Mário Covas (PSDB) e Roberto Freire (PCB).

O PT já começou oficialmente uma conversa com o presidente do PSDB, Franco Montoro, e aguardava ontem um contato com o candidato comunista.

“O PDT tem importância pelo conteúdo popular da sua votação. O governador Leonel Brizola tem o apoio popular”, resumiu Arruda Sampaio, sempre lembrando que o Partido dos Trabalhadores está aberto para discussões, tendo como parâmetro o programa básico do partido. “Não estamos levando propostas fechadas aos partidos, mas temos nosso programa que é o eixo central. Não podemos fraudá-lo”, completou.

A intenção, segundo Arruda Sampaio, é conversar sobre propostas e não negociar sobre nomes e cargos. No entender do deputado é isso que os eleitores estão esperando. O resultado das

urnas mostra a rejeição às negociatas, acredita o deputado petista.

A questão que se põe no momento é o PT não abandonar sua posição mas abrir caminhos para discutir novas propostas e executar seu programa com os partidos que o PT quer na campanha junto a seu candidato.

Segundo o coordenador da campanha do PT, pontos do programa do partido como a reforma agrária, suspensão dos pagamentos da dívida externa, que vêm sendo criticados pelo PSDB, e o sistema educacional que não agrada ao ex-governador Leonel Brizola são itens passíveis de ser discutidos, principalmente quanto à velocidade de aplicação. O que o PT não aceitará é alguma proposta que implique a não execução de seu programa básico de governo.

O acordo com os partidos de esquerda é possível, na opinião do deputado Plínio de Arruda Sampaio, principalmente para conquistar novos votos, tendo em conta que os eleitores de Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Collor de Mello são em grande parte os mesmos, na análise do deputado.

“O problema é que uma parte entendeu o discurso politizado do PT e outra continuou a acreditar num príncipe encantado que salvaria o País”, pensa ele. A tentativa durante a campanha será mudar a visão desses eleitores.